

RECENSÃO CRÍTICA AO “POEMA DO MAR” DE JORGE BARBOSA

Por: Bruno Elidio Futia Mutambuleno

Trazemos à discussão o texto poético intitulado *Poema do Mar* de autoria do escritor Cabo-verdiano Jorge Barbosa, o texto, em voga, é literário e, especificamente, lírico, ele traz temáticas que estiveram muito presentes nos poetas claridosos, tais como a emigração, isolamento, clausura e evasão. O presente texto faz parte da obra *Ambiente* publicada em 1941, o livro foi publicado pela *Minerva de Cabo-Verde*, Paia.

Jorge Barbosa, no *Poema do Mar*, constrói uma perspectiva crítica do lugar onde se inseria, pois, pode-se verificar o relato de aspectos sociais no seu poema, o que, certamente, leva-o à alimentação de um desejo utópico de evasão do arquipélago, que se finca apenas no plano abstrato ou imaginário do poeta. Não obstante, encontra-se no poema a questão de clausura e evasão, i.e., por um lado o poeta apresenta as razões que o levariam a emigrar e, por outro, apresenta aspectos sociais que o manteriam no arquipélago, ocorre aqui, então, uma dualidade: **ter que ficar e ter que partir**, esta dualidade circunscreve todo o texto de Jorge Barbosa.

O Mar na poética de Jorge Barbosa, além das águas que circunscrevem o arquipélago, caracteriza os sentimentos do poeta em relação à ilha, pois os sentimentos, são como as águas, inundam o sujeito lírico, acentuando a solidão e o isolamento, colocando-o numa posição que o permitisse olhar para o Cabo-Verde com um olhar crítico e profundo, conforme, podemos ler nos seguintes versos:

*O drama do Mar,
o desassossego do Mar,
sempre
sempre
dentro de nós!*

O Mar, descrito no poema de Barbosa, serve como um cerco ou prisão que reprime o homem “ilhado”, o mar provoca uma inquietude ao homem da ilha, uma vez que o cerco imposto pelo mar cria sentimentos de isolamento e pequenez. Entretanto, no excerto acima, o mar apresenta-se, ao mesmo tempo,

como um meio para evasão e por outro como um confinamento ou empecilho para sair da ilha. Apesar das limitações e isolamento imposto pela ilha, percebe-se que o sujeito poético, na voz colectiva, busca no plano da imaginação resistir aos conflitos, alimentando sentimentos de emigração, à medida que o sujeito poético idealiza no sonho a evasão.

No seu poema, o autor recorre ao passado para demonstrar a sua melancolia, representando a saudade que carrega dos tempos vividos e que o leva a criar no plano onírico a evasão, o sujeito lírico vê-se, diante deste contexto, obrigado a emigrar, uma vez que aquele lugar apenas o transmitia saudades e nostalgia, conforme no excerto abaixo:

O mar!
Saudades dos velhos marinheiros contando histórias dos velhos de tempos passados
Histórias da baleia que uma vez virou canoa...
De bebedeiras, de rixas, de mulheres nos portos estrangeiros...

Como forma de representar a dualidade que se apresenta no seu poema, o sujeito lírico expõe, em modo de antítese, as razões que o levariam a permanecer no arquipélago, além do amor, e preocupação à pátria, Jorge Barbosa, nas vestes de sujeito lírico, elenca aspectos importantes no arquipélago, citando a morna¹, as morenas e pretas de corpo e coxas atraentes, o sujeito salienta estes aspectos como as razões que o manteriam no arquipélago e que muitos daqueles que partiram teriam saudades destes aspectos, que poderiam apenas vê-los nos sonhos. Atente ao seguinte excerto:

O Mar!
dentro de nós todos,
no canto da Morna,
no corpo das raparigas morenas,
nas coxas ágeis das pretas,
(...)

O texto, em destaque, configura-se como basilar para a institucionalização da literatura cabo-verdiana, sendo que este reflete aspectos ligados à caboverdianidade, aspectos sociais e as aspectos da cultura de Cabo-Verde, a menção do *canto da morna* serve como um a característica para indicar a perspectiva de caboverdianidade assumida no texto.

¹ Género musical muito frequente em Cabo-Verde.

Referência bibliográfica

Da Luz, António Santos . (2019) . *O Mar na obra de Jorge Barbosa: propostas de leitura a partir de uma abordagem comparatista*. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Aberta.

Ferreira, Manuel (1973). A Aventura Crioula, Lisboa: Plátano Editora.

Oliveira, José A. S; Brito, Armando R, F . (2020) . *O Poema do mar, do poeta cabo-verdiano Jorge Barbosa*. Revista de Extensão UNEAL.